**A ANIMAÇÃO EM SALA DE AULA: o uso de filmes infanto-juvenis no Ensino Religioso**

***Themis Andréa Lessa Machado de Mello***[[1]](#footnote-1)

***Samir Odissé da Silva Bezerra*** [[2]](#footnote-2)

**GT 2 - Currículos e processos de ensino-aprendizagem do Ensino Religioso**

**Resumo**

O presente trabalho propõe uma discussão em torno do uso de filmes infanto-juvenis nas aulas de Ensino Religioso. Apoiando-se nos teóricos Napolitano (2003); Nascimento (2016); Figurelli (2013); Silveira; Junqueira (2017); entre outros. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a relevância pedagógica de filmes como recurso metodológico para o Ensino Religioso, apresentando uma seleção de películas infanto-juvenis que promovam a integração entre os conteúdos da BNCC e o Ensino Religioso. A metodologia emprega uma pesquisa qualitativa e exploratória, a partir de uma revisão bibliográfica, a fim de abordar e trabalhar o tema no Ensino Religioso. Considera-se que os filmes selecionados, de acordo com as referências citadas, se constituem como relevantes para a área de ER[[3]](#footnote-3), se utilizados pedagogicamente de forma adequada. Como resultado da pesquisa, foi apresentada uma proposta de uso de películas infantis que possam contribuir com aulas mais dinâmicas no Ensino Religioso.

**Palavras-chave:** Animação.Cinema infanto-juvenil. Ensino Religioso.

**1 Introdução**

O cinema, como forma de expressão artística e veículo de comunicação, desempenha um papel significativo na sociedade contemporânea, influenciando não apenas a cultura e sociedade, mas também as práticas educacionais. No contexto específico do Ensino Religioso, os filmes carregam um caráter de versatilidade, quando utilizados em aulas podem ser considerados uma ferramenta eficaz em vários aspectos, como por exemplo, oferecem uma oportunidade de explorar expressões culturais e religiosas de diferentes partes do mundo, enriquecendo a compreensão cultural dos alunos. (Oliveira; Ribeiro; Zaparoli, 2021). O presente trabalho busca contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel do cinema como recurso educacional no Ensino Religioso, a fim de promover uma prática pedagógica mais consciente, reflexiva e eficaz.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a relevância pedagógica de filmes como recurso metodológico para o ER. De forma mais específica, busca problematizar o uso de filmes infanto-juvenis nas aulas de Ensino Religioso, identificando as práticas comuns que limitam o potencial educativo dos filmes, como também apresentar uma seleção de películas que promovam a integração entre os conteúdos da BNCC e o ER, facilitando o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no contexto das aulas de Ensino Religioso.

A perspectiva metodológica se caracteriza pela abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentando uma visão sobre o uso do cinema infanto-juvenil como ferramenta para as aulas de Ensino Religioso, tendo a percepção sobre a dificuldade de trabalhar a temática proposta, por ser um assunto ainda pouco pesquisado na área de ER. Portanto, o planejamento do uso de filmes em sala de aula precisa ser feito com cuidado. Para desenvolver este trabalho, a princípio foi realizada uma pesquisa com películas infanto-juvenis de estúdios norte-americanos, cujas temáticas poderiam ser trabalhadas no ER a partir de objetos de conhecimento e habilidades da BNCC, sendo selecionados dez filmes cujas narrativas apresentam o fenômeno religioso. Para fundamentar a metodologia, Nez e Gomes

A proposta é desenvolver um trabalho no Ensino Fundamental I, nos anos de 1º a 5º, com a apresentação das películas, levando em consideração o tempo de aula da disciplina, de apenas cinquenta minutos semanais, os filmes seriam passados como atividade extra-classe, posteriormente realizada a discussão das temáticas abordadas, em sala de aula de ER, e como complementação, a aplicação de atividades norteadas pelos objetos de conhecimento e habilidades da BNCC.

Dentre os autores que fundamentam esse trabalho, destacam-se, Junqueira e Silveira (2020) que abordam o Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018). Em relação ao cinema e sua utilização na sala de aula, um dos principais teóricos que trata do assunto é Napolitano (2003), o mesmo destaca como utilizar películas na sala de aula. Nessa mesma perspectiva, Larruscain (2011) e Arantes (2021) afirmam que a arte é essencial para a formação humana na escola, recorremos à perspectiva de Figurelli (2013) para debater sobre como a sétima arte é incorporada para enriquecer a discussão. Sobre a metodologia utilizada no trabalho com cinema em sala de aula, utilizamos Nez e Gomes (2016).

**2 Fundamentação teórica**

A escola tem o potencial de se tornar um espaço essencial na formação dos estudantes. Nessa perspectiva, o ambiente escolar pode ofertar uma educação mais contextualizada e significativa, que não só comunica, mas também forma cidadãos críticos e engajados. Portanto, o uso de filmes infanto-juvenis pode ser uma ferramenta eficaz se acompanhada de um bom planejamento em sala de aula. A proposta é apontar a relação entre o conteúdo e a linguagem cinematográfica com os conteúdos escolares, ao utilizar o filme como uma ferramenta pedagógica que desperta o interesse e a reflexão crítica dos alunos. Libâneo aponta que,

[...] devemos entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos (Libâneo, 1994, p. 45 apud Conte, 2019, p. 36)

Dessa forma, a abordagem pedagógica precisa ser centrada no aluno, onde o foco está na facilitação do aprendizado por meio de métodos que encorajam a interação, a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ensinar é uma tarefa desafiadora que requer planejamento e técnicas criativas. Os professores precisam encontrar maneiras interessantes de captar e manter a atenção dos alunos. Uma estratégia para ajudar na aprendizagem dos alunos é o uso de filmes. Estes podem ser usados ​​para ampliar o conhecimento nos assuntos da disciplina de Ensino Religioso. O cinema pode se configurar como um dos métodos facilitadores de aprendizagem.

Assim, para começar a utilizar os filmes como recurso didático complementar nas aulas, é necessário tomar alguns cuidados em relação ao mau uso dessa ferramenta. Moran (1995) elenca cinco maneiras de uso inadequado, são elas,

Vídeo-tapa-buraco: colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Vídeo-enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Vídeo-deslumbramento: o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. Vídeo-perfeição: existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Só vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto da aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes. (Moran 1995, p. 27-35 apud Napolitano, 2003 p. 34).

Por tanto, a utilização de filmes infanto-juvenis como forma de apresentar novas práticas metodológicas é considerado valioso, pois pode despertar a curiosidade e a motivação nos estudantes nas aulas de Ensino Religioso. Para Silva,

O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos estudantes o processo de experimentação, descobertas e invenções. Ampliar estas nossas capacidades é um dos desafios que o cinema vem nos colocar. (2019, p. 12).

A utilização do Cinema em sala de aula de Ensino Religioso colabora como sensibilização para introdução de novos assuntos, para despertar a curiosidade sobre culturas e religiosidades diversas, para motivar novas temáticas direta ou indiretamente. Ainda segundo Silva, narrando sobre a importância do cinema para a sociedade e especificamente no âmbito escolar,

O fato é que, mais do que diversão, o cinema deve ser parte do cotidiano de professores, pais e alunos, pois costumeiramente já habita a intimidade das residências através da televisão e bem como no acesso à Internet. São nesses pontos que a escola deverá traçar seus questionamentos. Mergulhar nesse universo das diferentes formas e estratégias de produção, veiculação e recepção de conhecimento é participar de uma investigação permanente sobre os processos educativos. (2019, p. 20,21).

Sem dúvida, a utilização de películas no processo educativo do ER além de ser uma maneira eficaz e divertida de ensinar os conteúdos da BNCC, motiva os alunos a ficarem interessados na disciplina e a aprender de uma forma mais significativa, trazendo melhores resultados.

**4 Resultados e Discussão**

Como explica Junqueira e Silveira (2020), o ensino religioso foi reconhecido como área de conhecimento, com as CR servindo como referência para a formação de professores e orientação dos currículos. Ainda, com o advento da BNCC (2017) é estabelecido que a compreensão das manifestações religiosas e suas contribuições para as sociedades humanas que devem ser abordadas de forma acadêmica e didático-pedagógica. (Junqueira e Silveira, 2020).

Para Napolitano (2003) é possível utilizar filmes para abordar temas e conteúdos presentes nas disciplinas do ensino fundamental. Dessa forma, com o objetivo de analisar a relevância pedagógica de filmes como recurso metodológico para o ER, de forma didático-pedagógica, apresenta-se no quadro abaixo uma seleção de dez (10) filmografias, que podem ser utilizadas nas aulas de Ensino Religioso.

**Quadro 1 –** Sugestão de filmes infanto-juvenis para serem utilizados nas aulas de ER:

|  |  |
| --- | --- |
| **Filmes/Ficha Técnica** | **Objetos de Conhecimento e Habilidades** |
|  |  |
| **Bambi**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney, 1942.  Direção: David Kerrick Hand, James Algar, Samuel Armstrong.  Roteiro: Melvin Shaw, Ralph Wright. | **1º Ano:** Imanência e Transcendência  **EF01ER03:** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.  **1º Ano:** Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.  **EF01ER05:** identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. |
| **Dumbo**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney,1941.  Direção: Ben Sharpsteen. Roteiro: Otto Englander, Joe Grant e Dick Huemer. | **1º Ano:** Imanência e Transcendência  **EF01ER03:** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.  **1º Ano:** Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.  **EF01ER05:** identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. |
| **Irmão Urso**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney, 2003.  Direção: Aaron Blaise.  Roteiro: Tab Murphy, Steve Bencich, Lorne Cameron, Ron J. Friedman e David Hoselto. | **2º Ano:** O eu, a família, e o ambiente de convivência.  **EF02ER02:** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. |
| **Moana: um mar de aventuras**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney, 2016.  Direção: John Musker, Ron Clements.  Roteiro: John Musker, Ron Clements, Jared Bush, Chris Williams, Don Hall, Pamela Ribbon, Aaron Kandell e Jordan Kandell. | **3º ANO:** Indumentárias religiosas  **EF03ER05:** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.  **EF03ER05:** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. |
| **Monstros S.A.**  **Ficha técnica:** EUA, Pixar. 2001.  Direção: Pete Docter, Lee Unkrich, David Silverman Roteiro: Andrew Stanton, Daniel Gerson. | **1º Ano:** Imanência e Transcendência  **EF01ER03:** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.  **EF01ER04:**Valorizar a diversidade de formas de vida. |
| **Mulan**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney,1998.  Direção: Tony Bancroft Barry Cook.  Roteiro: Rita Hsiao, Philip LaZebnik, Chris Sanders, Eugenia Bostwick-Singer e Raymond Singer. | **5º ANO:** Ancestralidade e tradição oral.  **EF05ER06:** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.  **EF05ER07:** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. |
| **O corcunda de Notre Dame** **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney, 1996.  Direção: Gary Trousdale Kirk Wise.  Roteiro: Tab Murphy Irene Mecchi Bob Tzudiker Noni White Jonathan Roberts. | **3º ANO:** Espaços e territórios sagrados  **EF03ER02:** Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. |
| **O Rei Leão**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney,1994.  Direção: Rob Minkoff, Roger Allers.  Roteiro:  Linda Woolverton, Lorna Cook. | **4º ANO:** Ritos religiosos  **EF04ER01:** Identificar eitos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. |
| **Pocahontas**  **Ficha técnica:** EUA, Estúdios Disney, 1995.  Direção: Mike Gabriel Eric Goldberg  Roteiro: Carl Binder Susannah Grant Philip LaZebni. | **5º ANO:** Ancestralidade e tradição oral.  **EF05ER04:** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.  **EF05ER05:** Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.  **EF05ER06:** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.  **EF05ER07:** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. |
| **Viva: a vida é uma festa** **Ficha técnica:** EUA, Pixar, 2017  Direção: Lee Unkrich.  Roteiro: Adrian Molina, Matthew Aldrich. | **5º ANO:** Ancestralidade e tradição oral.  **EF05ER04:** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.  **EF05ER06:** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.  **EF05ER07:** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. |

Em relação ao quadro, analisando a BNCC, observa-se que a mesma através das unidades de conhecimento e habilidades contempla o uso de filmes em sala de aula de ER. Foram selecionadas dez películas infanto-juvenis para trabalhar no Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano. Os filmes têm uma linguagem apropriada para estudantes do Ensino Fundamental I e podem ser utilizados nas aulas de Ensino Religioso.

Conforme está relacionado no quadro, o primeiro deles, *Bambi* (1942), conta a história de um cervo, que cresce, faz amizade com outros animais da floresta, aprende a sobreviver e descobre o amor. Nessa jornada de amadurecimento, ele percebe que, mesmo em meio a tragédias, é possível ser forte e ver a beleza da vida. A película pode ser trabalhada no 1º ano, a partir dos objetos de conhecimentos, *Imanência e Transcendência*, habilidade EF01ER03 (Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um) e *Sentimentos, lembranças, memórias e saberes*, habilidade EF01ER05 (identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um), com as temáticas de aceitação das diferenças, relações de amizade e relações familiares.

O segundo filme, *Dumbo* (1941) *c*onta a história de um bebê elefante de um circo que nasceu com orelhas enormes. Após ser ridicularizado por seu grupo de amigos, ele se transforma na principal atração de seu circo quando descobre que, usando suas orelhas, é capaz de fazer o que nenhum outro elefante consegue: voar. Aceitação das diferenças; bullying, preconceito; superação; relações familiares são temas que podem ser trabalhados através da história. Pode ser desenvolvido um trabalho no 1º Ano, no objeto de conhecimento *Imanência e Transcendência*, nas habilidades EF01ER03 (Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um) e *Sentimentos, lembranças, memórias e saberes*, habilidade EF01ER05 (Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um).

O terceiro filme, *Irmão Urso* (2003), cujo enredo conta a história de um impulsivo rapaz, que mata um urso como vingança pela morte do seu irmão, e como consequência os espíritos transformam-no num urso como castigo. A partir desse acontecimento, ele terá que seguir passos alheios até aprender valiosas lições de vida, incluindo o significado da fraternidade a fim de se tornar novamente humano. Podem ser trabalhadas as temáticas, de aceitação das diferenças; preconceito; superação; relações familiares, luto. Os objetos de conhecimento e respectivas habilidades escolhidos para o trabalho em sala de aula de ER no 1º ano foram, *Imanência e Transcendência,* EF01ER03 (reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um); *Sentimentos, lembranças, memórias e saberes*, EF01ER05 (identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um).

*Moana* (2016), quarto filme selecionado, é uma película que tem como título o nome da personagem, e conta a história de uma jovem que parte em uma missão para salvar seu povo. Durante a jornada, ela conhece o poderoso semideus Maui, que a guia em sua busca para se tornar uma mestra em encontrar caminhos. Especificamente, nessa película, pode ser desenvolvido um trabalho a partir do objeto de conhecimento para o 3º ano, I*ndumentárias religiosas*, e as respectivas habilidades, EF03ER05 (reconhecer as indumentárias - roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais - utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas); EF03ER05 (caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas). Através da narrativa podem ser abordadas temáticas como Indumentárias religiosas; ancestralidade; relações familiares; relações de gênero; religiosidade nativa; ideias de divindade.

O quinto filme, *Monstros S/A* (2001), traz uma narrativa sobre a maior fábrica de monstros do mundo que tem como personagem, James Sullivan, um dos monstros mais assustadores, com pelo azul e chifres, além de seu assistente e melhor amigo Mike, um monstro verde de um olho só. Eles têm por missão assustar as crianças, que são consideradas tóxicas pelos monstros e cujo contato com eles seria catastrófico para seu mundo. Porém, ao visitar o mundo dos humanos a trabalho, Mike e Sully conhecem a garota Boo, que acaba sem querer indo parar no mundo dos monstros. Nessa película, o trabalho em sala de aula seria no Primeiro ano, a partir do objeto de conhecimento *Imanência e Transcendência*, nas habilidades EF01ER03 (Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um); EF01ER04 (Valorizar a diversidade de formas de vida, trabalhando as seguintes temáticas: Medo, diferenças, preconceito, amizade).

A sexta película selecionada é *Mulan* (1998), que traz o seguinte enredo, Mulan é uma jovem chinesa que sempre sentiu não se encaixar na sociedade da sua época. Ela é determinada, valoriza muito a família e arrisca a sua vida para impedir seu pai de se juntar ao exército para proteger o seu país na guerra. A partir do filme é possível desenvolver um trabalho partindo do objeto de conhecimento *Ancestralidade e tradição oral* (quinto ano), com as habilidades EF05ER06 (identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral) e EF05ER07 (reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver), desenvolvendo as temáticas, culto aos ancestrais, tradições religiosas orientais, relações de gênero, relações familiares.

*O corcunda de Notre Dame* (1996) sétima narrativa cinematográfica selecionada, é um filme cujo protagonista é Quasimodo, um homem surdo e deformado por uma corcunda nas costas, cujo trabalho é tocar o sino da Catedral de Notre Dame. Ele acaba se apaixonando pela cigana Esmeralda, que se compadece dele após vê-lo ser humilhado e espancado por uma multidão de pessoas. Pode ser trabalhado no 3º ANO, a partir do objeto de conhecimento *Espaços e territórios sagrados*, na habilidade EF03ER02 (Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas). As temáticas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula são arquitetura religiosa, diferenças culturais, etnicidade, gênero, pessoas com deficiência, relações sociais.

O oitavo filme selecionado é *O* *Rei Leão* (1994), desenho animado que mostra as aventuras de um leão jovem de nome Simba, herdeiro de Mufasa. O tio malvado de Simba, Oscar, planeja roubar o trono de Mufasa atraindo pai e filho para uma emboscada. Simba consegue escapar e somente Mufasa morre. Com a ajuda de seus amigos, Timon e Pumba, ele reaparece como adulto para recuperar seu lugar, que foi roubada por seu tio Oscar. O objeto de conhecimento selecionado para o trabalho em sala de aula de 4º ano é *Ritos religiosos*, na habilidade EF04ER01 (identificar eitos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário). As temáticas que podem ser desenvolvidas através da narrativa infantil são, luto; liderança; relações familiares; diferenças; amizade.

A nona narrativa de cinema infantil selecionada é Pocahontas (1995), que conta a história de uma jovem nascida Matoaka, conhecida depois como Amonute, uma ameríndia norte-americana, filha de Wahunsunacock, que governava uma área que abrangia quase todas as tribos do litoral do estado da Virgínia (EUA). Durante toda sua vida, a jovem Matoaka acompanhou a eterna briga entre colonos e norte-americanos e, em 1607, salvou John Smith de ser morto pelo seu pai. Posteriormente, casou-se com ele. O filme é indicado para um trabalho no 5º ANO, a partir do objeto de conhecimento, *Ancestralidade e tradição oral*, e as respectivas habilidades: EF05ER04 (reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos); EF05ER05 (Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras); EF05ER06 (identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral); EF05ER07 (reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. As temáticas que podem ser desenvolvidas são, ancestralidade, cultura indígena, religiosidade indígena, diferenças culturais, relações familiares.

O último filme escolhido é *Viva, a vida é uma festa* (2017), que conta a história do menino Miguel, que apesar da proibição da música por gerações de sua família, sonha em se tornar um músico talentoso como seu ídolo Ernesto de la Cruz. Desesperado para provar seu talento, Miguel percorre um caminho até a Terra dos Mortos. Depois de conhecer o malandro Héctor, os novos amigos embarcam em uma jornada para desvendar a verdadeira história por trás da história da família de Miguel. Nesta película, o trabalho no Ensino Religioso pode ser desenvolvido através do objeto de conhecimento *Ancestralidade e tradição oral* para alunos do 5º ano, com as habilidades, EF05ER04 (reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos), EF05ER05 (identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras), EF05ER06: (identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral). EF05ER07 (reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver). As temáticas trabalhadas podem ser, morte; ancestralidade; relações geracionais; memória.

A partir da filmografia selecionada, o professor de Ensino Religioso poderá desenvolver um trabalho relevante em sala de aula, trabalhando temáticas que levem os estudantes a pensar subjetivamente, alinhando com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Apesar dos filmes não serem diretamente de cunho religioso, eles trazem em suas narrativas o fenômeno religioso em suas várias dimensões.

**5 Considerações Finais**

A temática central deste trabalho passa pela discussão do uso de filmes infanto-juvenis na sala de aula do ER. Considerando o objetivo geral no que tange analisar a relevância pedagógica de filmes como recurso metodológico para o Ensino Religioso, como também apresentar uma seleção de películas que promovam a integração entre os conteúdos da BNCC e o ER, facilitando o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no contexto das aulas de Ensino Religioso.

Assim, considera-se que esse estudo contribui para a área de Ensino Religioso quando facilita a compreensão de conteúdos da mesma, tornando-os mais concretos e de certa forma acessíveis através de narrativas visuais que o cinema proporciona. Além disso, tem a capacidade de incentivar discussões e reflexões críticas e sobretudo as diversas manifestações religiosas e suas influências culturais, a fim de promover uma formação cidadã consciente e respeitosa. Ainda, a integração do cinema no currículo permite uma abordagem interdisciplinar, que conecta através dos temas envoltos nas manifestações religiosas, áreas tais como, a história, sociologia, antropologia e as artes.

Além do mais, a análise fílmica nas aulas de ER pode oferecer novas perspectivas de pesquisa na área de conhecimento da BNCC. Considera-se a relevância de trabalhar filmes nas aulas de ER, desde que selecionados e utilizados de forma pedagógica, apresentando possibilidades que possam contribuir com a dinâmica de sala de aula.

**Referências**

ARANTES, Tais Turaça. *Cinema e Educação:* Interfaces possíveis entre a sétima arte e a educação básica. In: Diálogo entre as artes e educação básica. Catu, BA: Bordô-Grená, 2021. 95 p. p. 69-83. Disponível em:<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=Cinema+e+Educa%C3%A7%C3%A3o%3A+Interfaces+poss%C3%ADveis+entre+a+s%C3%A9tima+arte+e+a+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica.&btnG=>. Acesso em: 29 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Os filmes como pretextos sensíveis às problematizações didáticas. Imagens Da Educação, v. 9, n. 2, p. 33-46, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=Os+filmes+como+pretextos+sens%C3%ADveis+%C3%A0s+problematiza%C3%A7%C3%B5es+did%C3%A1ticas.&btnG=>. Acesso em: 30 jun. 2024.

FIGURELLI, Roberto Capparelli. Cinema, a sétima arte. *Extensio:* Revista Eletrônica de Extensão, v. 10, n. 15, p. 110-119, 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=Cinema%2C+a+s%C3%A9tima+arte+figurelli&btnG=>Acesso em: 30 jun. 2024.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos. *O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem?* 2011. 1-14 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=O+cinema+como+ferramenta+de+aux%C3%ADlio+no+processo+ensino-aprendizagem%3F&btnG=>. Acesso em: 30 jun. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. *O ensino religioso e seus modelos epistemológicos*. EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 3, n. 6, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=o+ensino+religioso+e+seus+modelos+epistemologicos&btnG=>. Acesso em: 29 jun. 2024.

NEZ, Egeslaine de; GOMES, Elma Bezerra dos Santos. *A UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA:* um relato de experiência na educação superior. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 20, p. 27- 38, jan./jul. 2016.

OLIVEIRA, Natan Barros; RIBEIRO, Dimas Dos Reis; ZAPAROLI, Witembergue Gomes. Viva–a vida é uma festa (filme): uma releitura como prática pedagógica para o professor de história em sala de aula. 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\_sdt=0%2C5&as\_ylo=2005&q=Viva%E2%80%93a+vida+%C3%A9+um+a+festa+%28filme%29%3A+uma+releitura+como+pr%C3%A1tica+pedag%C3%B3gica+para+o+professor+de+hist%C3%B3ria+em+sala+de+aula+Viva%E2%80%93vida+is+a+party+%28film%29%3A+a+review+as+a+%E2%80%A6&btnG=>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, Deleon souto da. O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes. Monografia. Departamento de Educação/UFPB. João Pessoa, 2019. 45 f.

SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino Religioso na BNCC:* Teoria e prática para o ensino fundamental. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

**Filmes:**

BAMBI. Direção de David Hand, James Algar, Samuel Amstrong. Burbank: Estudios Disney, 1942.

DUMBO. Direção de Ben Sharpsteen. Burbank: Estúdios Disney, 1941.

IRMÃO URSO. Direção de Aaaron Blaise. Burbank: Estudios Disney, 2003.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: John Musker, Ron Clements. Burbank: Estúdios Disney, 2016.

MONSTROS S.A. Direção: Pete Docter, Lee Unkrich, David Silverman. Emeryville: Pixar, 2001.

MULAN. Direção: Tony Bancroft Barry Cook. Burbank: Estúdios Disney,1998.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME. Direção: Gary Trousdale Kirk Wise. Burbank: Estúdios Disney, 1996.

O REI LEÃO. Direção: Rob Minkoff, Roger Allers. Burbank: Estúdios Disney,1994.

POCAHONTAS. Direção: Mike Gabriel Eric Goldberg. Burbank: Estúdios Disney, 1995.

VIVA: a vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich. Emeryville: Pixar, 2017

1. Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB; Professora de Ensino Religioso da Rede Municipal de Natal/RN; E-mail: [themismello@hotmail.com](mailto:themismello@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduado em Ciências da Religião pela UERN. E-mail: [silvasamir422@gmail.com](mailto:silvasamir422@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. ER – Sigla para Ensino Religioso. [↑](#footnote-ref-3)